



ACESSO AO LABORATÓRIO Brinel, em Bonsucesso, um dos 12 que fizeram exames errados: a sala foi esvaziada

Dois dos 12 laboratórios que confundiram guaraná com urina fecham as portas

Proprietários do Sylvio Gomes perderão a licença por não provar terceirização

• Pelo menos dois dos 12 laboratórios de análises clínicas e de patologia que encontraram elementos típicos de urina em amostras de guaraná e água devem escapar das penalidades da Vigilância Sanitária. Localizado no Centro, o Nossa Senhora de Fátima não funciona desde a semana passada. Em Bonsucesso, os proprietários do Laboratório Brinel não apenas fecharam as portas depois que o teste do guaraná foi divulgado pelo GLOBO, no último dia 19: a sala em que funcionava foi esvaziada.

Até hoje, dos 12 laboratórios,

só o Sylvio Gomes, no Catete, foi vistoriado, sendo interditado pela Vigilância Sanitária. Seus sócios perderão a licença de funcionamento porque não provaram que terceirizavam exames que não tinham como fazer.

Inquéritos dependem de laudos da Vigilância Sanitária

Anteontem, dois fiscais foram ao Nossa Senhora de Fátima e encontraram o laboratório fechado. São necessários os laudos das vistorias da Vigilância Sanitária para que os inquéritos sobre o caso dos 12 laboratórios na Delega-

cia de Repressão a Crimes contra a Saúde Pública avancem.

— Precisamos dos relatórios porque são eles que vão mostrar as irregularidades que os laboratórios cometiam — explicou Pedro Paulo Pinho, delegado titular da Delegacia de Repressão a Crimes contra a Saúde Pública. Pedro Paulo se declarou impedido por motivos éticos para dirigir a investigação (ele acompanhou o preparo das amostras feitas pelo GLOBO e a entrega do material aos laboratórios) e passou o caso ao delegado Luís Antonio Ferreira. ■